

# O ENGAJAMENTO DE LEE PIERCE BUTLER COM A VERTENTE HUMANÍSTICA DA BIBLIOTECONOMIA ESTADUNIDENSE<sup>1</sup>

LUCIANO RAMOS GOMES<sup>2</sup>

**RESUMO:** Com o intuito de descrever sobre um dos principais pesquisadores da área da Biblioteconomia, esse trabalho sobre a vida de Lee Pierce Butler, perpassa por sua trajetória pessoal, profissional e acadêmica. Além disso, traz alguns conceitos que norteiam suas ideias e sua visão humanística sobre a ideia da Biblioteconomia como ciência. Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é identificar a contribuição de Butler encontrada na literatura científica junto à análise de sua principal obra. Ademais, é apresentado os objetivos específicos, quais sejam, identificar a sua presença na literatura científica da Biblioteconomia, compreender a visão humanística de Butler e descrever, de forma sumária, a obra “*An introduction to Library Science*”, em sua versão traduzida. Esse artigo procurou trazer uma pesquisa bibliográfica e exploratória com abordagem qualitativa sobre o assunto, explorando 06 trabalhos já publicados e as visões de seus autores sobre o tema. Dessa forma, subsidiado por trabalhos anteriores, busca contribuir para a compreensão da relação de Butler com a Biblioteconomia.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia; Visão Humanística; Lee Pierce Butler; Ciência.

**ABSTRACT:** In order to describe one of the main researchers in the field of Librarianship, this work about the life of Lee Pierce Butler, covers his personal, professional and academic trajectory. Furthermore, it brings some concepts that guide its ideas and its humanistic vision on the idea of Librarianship as a science. Thus, the general objective of this work is to identify Butler's contribution found in scientific literature together with the analysis of his main work. Furthermore, the specific objectives are presented, namely, identify its presence in the scientific literature of Library Science, understand Butler's humanistic vision and describe, in summary form, the work “*An introduction to Library Science*”, in its translated version. This article sought to provide bibliographical and exploratory research with a qualitative approach on the subject, exploring 06 already published works and their authors' views on the topic. In this way, supported by previous works, it seeks to contribute to the understanding of Butler's relationship with Librarianship.

**Keywords:** Librarianship; Humanistic Vision; Lee Pierce Butler; Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o final do Século XX e início do Século XXI o mundo está vivenciando a revolução do conhecimento, e a informação se caracteriza por ser um dos instrumentos mais importantes para as organizações públicas e privadas. Sobre o

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina orientado pela Profa. Dra. Keitty Rodrigues Vieira Mattos, do Departamento de Ciência da Informação .

<sup>2</sup>Graduando do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: lura.gomes@hotmail.com.

pensamento funcionalista na Biblioteconomia, Araújo (2014), cita o espanhol Lasso de La Vega onde na evolução do conceito da biblioteca tal instituição saiu de um papel de depósito de livros postos ao alcance de alguns privilegiados para tornar-se mais acessível a todos. As bibliotecas teriam alcançado essa mudança de perspectiva ao abandonar a posição passiva de esperar pelos usuários, uma vez que assumiram o papel ativo na tarefa de buscar o livro adequado para cada leitor.

Nesse sentido, o perfil do profissional bibliotecário passa por momentos de transformações motivadas, também, pelos avanços tecnológicos em meio a nossa sociedade. O bibliotecário pode apresentar senso crítico e investigativo, deve ter uma boa comunicação oral e escrita, nutre gosto pela leitura, possui uma capacidade de análise e síntese. Além disso, é desejável que o bibliotecário apresente disposição para dominar novas tecnologias em busca de seu aprimoramento profissional, a fim de localizar, organizar e recuperar informações para a sociedade.

Para compreendermos o que é a Biblioteconomia hoje, é preciso voltarmos um pouco ao passado e esclarecer como foi o processo de construção dessa Ciência e conhecer um dos seus principais pesquisadores e sua contribuição para esta área.

Um pesquisador que trouxe uma visão diferente, à época, para a área da Biblioteconomia na *Graduate Library School (GLS)* da Universidade de Chicago, foi Lee Pierce Butler (1884 – 1953). Butler foi um dos primeiros a usar o termo “*Library Science*”, com o qual se referia ao estudo científico da área com uma nova abordagem sócio-científica entre as décadas de 1930 e 1940.

O livro chamado “*An introduction to library science*” (Uma introdução à ciência da Biblioteconomia), publicado em 1933 foi considerado um divisor de águas para as discussões da Biblioteconomia pois, a partir dele, Butler introduz a ideia da Biblioteconomia como ciência, e não como um fazer unicamente técnico. O teórico começou a analisar como a Biblioteconomia deveria se comunicar com toda a sociedade (incluindo as pessoas marginalizadas), pois a experiência adquirida se dava através da instrumentalização dos livros.

Além disso, a Biblioteconomia apresentava outra característica que despertava seu interesse. A questão da ideia de um “cunho social” no que diz respeito à possibilidade da troca de informações com àquela sociedade. Butler tinha uma visão sobre o bibliotecário humanista que deveria compartilhar seu conhecimento em prol do bem social, deixando de lado a ideia centralizadora de um profissional que retinha todas as informações e caracterizava-se como uma espécie de guardião do saber.

Ao buscar inserir a Biblioteconomia em uma possível transformação social, não apenas nas práticas de tutoria das informações e procedimentos administrativos, Butler enfrentou uma resistência pelos pesquisadores da área daquela época. O termo “Ciência da Biblioteconomia” estava começando a surgir.

Assim, pergunta-se: qual a contribuição de Lee Pierce Butler para a perspectiva humanística da Biblioteconomia? Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é identificar a contribuição de Lee Pierce Butler encontrada na literatura científica junto à análise de sua principal obra, o livro “*An introduction to Library Science*”, em sua versão traduzida.

De forma específica, objetiva-se: a) Identificar a presença de Butler na literatura científica da Biblioteconomia; b) Compreender a visão humanística Butler para a Biblioteconomia; c) Descrever, de forma sumária, a obra “*An introduction to Library Science*”, em sua versão traduzida.

A escolha pelo nome de Butler se dá em função da importância de sua trajetória histórica e profissional, sobretudo, no processo de criação do movimento da Escola de Chicago na Biblioteconomia, onde juntamente com outros nomes como Asheim e Shera contribuíram significativamente para a influência na *Graduate Library School*. Vieira (2019) apresenta que Butler se viu diante de uma difícil escolha ideológica entre as pesquisas quantitativas ou qualitativas na Biblioteconomia, e como ela se identificaria cientificamente. Entretanto, ele compreendeu que a Biblioteconomia, enquanto ciência, não precisava ignorar a visão humanística da área e nem seu caráter social.

Nas palavras de Butler (1971, não paginado) “Os livros são um dos mecanismos sociais para a preservação da memória racial e a biblioteca é um aparelho social para transferir isso ao consciente dos indivíduos. [...]” Os conceitos, definições e teorias estabelecidos por Butler são resultados que representam um determinado momento da história, com seus respectivos processos de influência, sejam eles, políticos, econômicos e sociais.

A obra intitulada “A Biblioteconomia sob olhar biográfico: abordagens sobre autores internacionais e nacionais” de Silva e Santos (2023) resgata um pouco da história da Biblioteconomia e Ciência da Informação nos aspectos referentes à sua epistemologia e trajetória histórica e profissional.

Além disso, estudos biográficos são uma temática recorrente na Biblioteconomia e Ciência da Informação. A exemplo disso, podemos citar a tese

sobre “A presença de Kaiser no quadro teórico do Tratamento Temático da Informação” defendida por Sales onde o autor atribui que “ [...] A formação intelectual de cada pesquisador, revelada por abordagens biográficas, pode trazer informações significativas para a compreensão das impressões mais definitivas de sua obra.[...]”(Sales, 2012, p. 49)

Ademais, o trabalho biográfico sobre Mortimer Taube apresentado por Vieira (2021), também nos ajudam a observar a importância dessa temática, onde ela apresenta resultados que apontam sobre a discussão filosófica de Taube que o acompanha ao longo de toda a sua atuação profissional, seja através de conceitos ou fundamentações e defesa de determinadas perspectivas. “[...] É preciso, portanto, falar sobre Taube a partir do próprio Taube por meio de seus textos, suas indagações e reflexões.” (Vieira, 2021, p. 109).

Por fim, mas sem esgotar exemplos sobre estudos bibliográficos, o trabalho de Araujo (2020), também, serve como justificativa sobre a recorrência dessa temática, onde ele descreve que Conrad Gesner é conhecido por seu interesse multifacetado nos campos da Medicina, Teologia, Botânica, Zoologia, Linguística, Paleontologia, Mineralogia e, claro, Bibliografia. Segundo Araujo, (2020, p.19) “O repertório bibliográfico resulta de um longo esforço e dedicação individual”, mas Gesner enfatiza que abriu caminho para que outros estudiosos pudessem transmitir os livros para a posteridade.

Portanto, esta pesquisa pretende, assim como Gesner bem definiu, “abrir caminho para outros”, possibilitando assim, novos estudos sobre Butler e sua visão humanística sobre a ideia da Biblioteconomia como ciência.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção, serão abordados temas que contribuem para a compreensão dos resultados dessa pesquisa. Para isso, será apresentada a Graduate Library School e a Escola de Chicago enquanto um movimento intelectual, e as questões biográficas relacionadas à Butler, que colaboraram com seu desenvolvimento profissional.

### **2.1 GRADUATE LIBRARY SCHOOL E A ESCOLA DE CHICAGO**

A “Escola de Chicago” foi um movimento nascido, informalmente, por volta das décadas de 1920 e 1930. Tal movimento, independente da área em que se desenvolveu, foi influenciado pela repercussão dos estudos sociológicos desenvolvidos no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago.

É importante destacar que não há, na literatura científica, somente uma compreensão única sobre a “Escola de Chicago”. Isso porque foram muitas áreas do saber que aderiram à tal perspectiva teórico-conceitual, o que resultou na existência de várias “escolas”, ainda que completamente divergentes em aspectos fundamentais: a de filosofia, a de sociologia, a de ciência política, a de economia, conforme afirma Eufrasio (1995, p. 49).

[...] ao se falar na Escola Sociológica de Chicago, nomeia-se [...] um conjunto de linhas de interesse e de desenvolvimento de temas, de orientações teóricas e de tradições de posturas de investigação e tratamentos e procedimentos de pesquisa que, oriundos do Departamento de Sociologia de Chicago, na sociologia americana certamente se diferenciam da produção desenvolvida em outros centros ou por outros grupos de investigadores, por um certo ‘ar de família’[...]. (Eufrasio, 1995, p. 49).

Com isso, a Escola de Chicago na vertente biblioteconômica, por meio do envolvimento de alguns pesquisadores vinculados à *Graduate Library School* (Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Chicago), causou impactos significativos na área.

A criação do Doutorado na área da Biblioteconomia pela Universidade de Chicago em 1928 permitiu a discussão de problemáticas dentro do ambiente acadêmico e por meio de pesquisa científica.

A Escola de Chicago contribuiu nas discussões de novas ideias para o campo quanto à cientificidade da área, deixando como legado alguns pensadores (Lee Pierce Butler, Lester Eugene Asheim, Jesse Hauk Shera) que contribuíram na difusão dos pensamentos da escola no tocante ao surgimento de novas filosofias e fundamentos. (Carvalho Silva; Santos, 2023, p.140).

Com isso, influenciado pelo pragmatismo<sup>3</sup> e pelo viés sociológico, se aprimorou a vertente humanística da Biblioteconomia, na qual a prática bibliotecária é feita pensada no usuário final, e não na técnica por si só. Nas palavras de Abreu, Mesquita e Anchieta (1997, não paginado), “[...] A vertente humanista preocupa-se em ter o sujeito como “principal elaborador do conhecimento humano”.

---

<sup>3</sup>O “pragmatismo” está associado à discussão filosófica, que é uma teoria que enfatiza a aplicação de ideias e consequências práticas e que pode ser entendida sob a perspectiva metodológica ou metafísica, onde o primeiro é uma teoria do significado e, o segundo, uma teoria da verdade e da realidade (Abbagnano, 1998).

A orientação humanística apresentada no livro *An introduction to library science*, de Butler, publicado em 1933, representa um novo paradigma, conforme Araújo (2014), onde relata que para Edson Nery da Fonseca, “essa obra é um dos primeiros produtos da Graduate Library School da University of Chicago”.

No artigo de Carvalho e Reis (2007), publicado na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação sobre Ortega y Gasset (1967), se expõe que uma visão humanística oferece assistência com a finalidade de atender a necessidade específica de cada usuário, e que tem relação com os usuários, ou seja, aquele que se envolve com a pesquisa.

Assim, pode-se dizer então que uma visão humanística nada mais é do que uma corrente que enfatiza as pessoas, os grupos, as organizações informalizadas ao invés de formalidades absolutas, substituindo assim, toda aquela preocupação das atividades ou tarefas, pelas necessidades pessoais do indivíduo.

Butler defendia a Biblioteconomia enquanto ciência e dedicou sua vida profissional para sustentar esta cientificidade por meio de uma base epistemológica pragmatista nos termos da Escola de Chicago. Pensar como um pesquisador humanista, trazendo assim novas reflexões para a área, propondo debates que podem interferir tanto na formação e constituição da Biblioteconomia quanto da Ciência da Informação, foi o que fez de Butler um nome importante tanto para a GLS quanto para o desenvolvimento desse olhar humanístico na Biblioteconomia norte-americana.

A relevância das suas contribuições ao analisar a Biblioteconomia como um sistema social de comunicação caracterizou-se pela “transmissão da experiência acumulada da sociedade através da instrumentalidade do livro” (Butler, 1971).

## 2.2 LEE PIERCE BUTLER

Lee Pierce Butler (19 de dezembro de 1884 - 28 de março de 1953) nasceu em Clarendon Hills, Illinois, filho de John Pierce Butler e Evaline Content Whipple (agente imobiliário e funcionária de ferrovia). Butler passou sua infância em "Blythewood", uma fazenda de 460 hectares aos arredores e Pittsfield, Massachusetts. Uma paralisia infantil deixou Butler com escoliose e uma ligeira claudicação, que ainda era aparente em sua vida adulta. Sua infância também

foi marcada por um caso grave de escarlatina e catarro que o deixou quase completamente surdo. (American National Biography, 1999, não paginado).

Iniciou seus estudos no Seminário Teológico da União, mas depois foi transferido para a escola de divindades em Hartford Theological Seminary para estudar a história da igreja medieval, onde recebeu um B.D. em 1910 e um Ph.D. em 1912. Depois de pastorados difíceis como diácono na igreja episcopal em Indianápolis/Indiana, bem como DeSoto e Ironton, Missouri, ele voltou para a casa de seus pais em Clarendon Hills, no final de 1912. (American National Biography, 1999, não paginado)

Foi a partir de um encontro casual com o Dr. W. N. C. Carlton, bibliotecário da Biblioteca Newberry Library em Chicago, que Butler começou seu contato com a Biblioteconomia. Butler aceitou um posto oferecido por Carlton, onde trabalhou de 1916 a 1919 e passou a liderar sua Fundação John M. Wing sobre a História da Impressão. (American National Biography, 1999, não paginado)

Nessa posição, ele construiu a coleção do Newberry em uma das grandes bibliotecas de pesquisa para estudos internacionais nos Estados Unidos. Poliglota, Butler através de extensas viagens internacionais, tornou-se extremamente conhecido pelos livreiros, com isso começou a adquirir livros difíceis de encontrar.

Em 1931, já casado com Ruth Lapham em 1926, Butler tornou-se professor de história bibliográfica na GLS da Universidade de Chicago. Portanto, Butler foi um dos primeiros docentes a atuarem na GLS, o que contribuiu para a compreensão do porquê seu trabalho pode ter sido determinante para “moldar” a visão humanística que a GLS atribuiu à Biblioteconomia.

E foi, justamente, por seu trabalho na Universidade de Chicago, defendendo as novas técnicas das ciências sociais para as questões da Biblioteconomia, é que Butler ficou mais conhecido. Sua articulação dessas ideias foi explicitada em seu livro publicado em 1933, *"An Introduction to Library Science"*, cujo título introduziu a ideia de Biblioteconomia como ciência. Entre seus alunos mais conhecidos estão Lester Asheim, Arna Bontemps, Rudolf Hirsch, Haynes McMullen, Jesse Shera e Raynard Swank. (American National Biography, 1999, p.98-99.).

Em seus quase 70 anos de vida, por meio de muito trabalho e estudos, Butler procurou disseminar a ciência na Biblioteconomia de forma que os bibliotecários e as bibliotecas fossem ativos perante a sociedade. A ideia não ficou esquecida ao longo

do tempo, muito pelo contrário. Dois exemplos são Lester Eugene Asheim e Jesse Hauk Shera, que foram alunos de Butler, e, deram continuidade à sua ideia ao defender a cientificidade da Biblioteconomia.

Butler faleceu em 28 de março de 1953 em um trágico acidente de carro na Carolina do Norte enquanto atuava como professor visitante no Departamento de Ciência da Biblioteca da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill. Ele foi cremado e enterrado no cemitério Maple Grove, Michigan, EUA.

É visto que Butler deixou um grande legado na área da Biblioteconomia uma vez que, mesmo após muitos anos, continua sendo um cientista inspirador para os pesquisadores voltados aos estudos históricos e epistemológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. No entanto, para que novas gerações venham complementar o seu legado, partimos do princípio que devemos ter persistência em nossa jornada, como ele bem definiu: “antes de poder agir, um homem precisa querer, e antes que possa querer tem de desejar” (Butler, 1971, p. 41).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Segundo Gil (2008, p.50) compreende-se que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A realização das etapas dessa pesquisa teve o propósito de desenvolver e responder os objetivos propostos, nesta seção foi apresentada os procedimentos metodológicos, pois segundo Minayo (2007, p. 44) a metodologia se define por “a discussão epistemológica sobre o caminho do pensamento que o tema ou objeto de investigação requer”.

Em relação aos objetivos específicos a pesquisa foi bibliográfica e exploratória, compreendendo e explicitando a visão humanística de Butler para a Biblioteconomia. Segundo Gil (2002, p.41) “as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Ademais, foi realizado o levantamento bibliográfico de diversos autores que identificam a presença de Butler na literatura científica, transmitindo seus conhecimentos em relação a esse pesquisador. [...] “é inegável o fato de que cada

documento bibliográfico possa trazer em seu conteúdo facetas<sup>4</sup> não manifestadas anteriormente pelo próprio universo de assunto.” (Sales, 2014, p. 206-207). No que tange à sua característica descritiva, apresentou-se a principal obra de Lee Pierce Butler, o livro “*An introduction to Library Science*”, em sua versão traduzida por Maria Luíza Nogueira, publicada pela Editora Lidador LTDA, em abril de 1971.

Portanto, o presente artigo trata de uma pesquisa bibliográfica e exploratória com abordagem qualitativa.

No levantamento para atender ao objetivo específico “a” e “b” foram utilizadas três fontes para coleta de dados: a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico e a *Red de Revistas Científicas de Acceso Abierto* (REDALYC). Ademais, para a realização das buscas foram utilizados os termos: “Lee Butler” e “Lee Pierce Butler”. Para melhor recuperação de dados, foram aplicados os seguintes filtros: idioma em português, exclusão de duplicatas, sem recorte temporal definido. No caso do Google Acadêmico, o filtro de busca utilizado foi “pesquisar páginas em português”.

Portanto, a pesquisa se caracterizou a partir de uma pesquisa bibliográfica, agregando novas compreensões, novos entendimentos e novos conceitos. Dessa forma, foi possível então identificar e construir a partir do que existe, das inquietações, das proximidades, da afinidade entre o objeto e o pesquisador. Segundo Minayo (2007, p.27) “O ciclo de pesquisa não se fecha, pois, toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas”.

De um total de 17 documentos, foram identificadas 04 duplicatas. Após essa exclusão, fez-se a leitura dos resumos e palavras-chave dos artigos, a fim de identificar textos que não se relacionavam com a pesquisa. Por fim, o *corpus* deste estudo é de 06 documentos que foram lidos e analisados nos resultados deste artigo.

Para que se cumpra com o objetivo específico “c”, foi realizada a leitura na íntegra da obra “*An introduction to library science*”, originalmente publicada em 1933, em sua versão traduzida por Maria Luíza Nogueira, publicada pela Editora Lidador LTDA, em abril de 1971.

O levantamento bibliográfico, as observações, as interpretações, as respostas obtidas, sobretudo e especificamente em relação a obra principal de Butler, enquanto fonte de pesquisa pode ultrapassar as informações alcançadas durante a trajetória

---

<sup>4</sup>Entende-se por facetas como aspectos particulares de campos específicos, Por exemplo, o campo da Literatura poderia possuir como facetas: gênero literário, autor, obra, editor etc. (Sales, 2014, p. 204)

deste autor ao longo de seu Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFSC.

Quanto aos critérios de seleção dos textos, foram escolhidos aqueles que possuem compatibilidade com os objetivos da pesquisa. Sendo assim, a análise desse material será dividida em três etapas.

Primeiramente, foram feitas análises das obras recuperadas, a fim de compor o corpus da pesquisa. Em relação aos documentos repetidos, os mesmos foram descartados, pois foram recuperados em mais de uma base de dados.

Na segunda etapa foi realizada uma análise dos resumos, a fim de verificar aqueles que contribuíram com informações relevantes para este estudo.

Finalmente, foi feita a leitura integral da principal obra de Butler onde ele discorre sobre o conteúdo dividido em quatro partes: a natureza da ciência e os problemas: sociológicos, psicológicos e históricos. Dessa forma, foi observado como a obra e os pensamentos do autor se relacionaram com os objetivos desta pesquisa.

## **4 APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES DE RESULTADOS**

Nesta seção, serão apresentados os aspectos introdutórios para a compreensão da temática proposta pela pesquisa. A subseção discorre sobre o tema em questão e traz dados fundamentais para um entendimento prévio daquilo que foi pesquisado. Em seguida, nas outras serão apresentados o problema de pesquisa e os objetivos, geral e específicos, que nortearam a construção deste trabalho. Por fim, a última subseção justifica a importância deste estudo.

### **4.1 A VISÃO HUMANÍSTICA DE LEE PIERCE BUTLER A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DA ÁREA**

Esse trabalho parte do princípio que os procedimentos técnicos adotados foram concebidos a partir de material já publicado, tais como: artigos, teses, dissertações e fontes documentais públicas<sup>5</sup>. Longe de se esgotar os estudos que permeiam a vida e obra de Lee Pierce Butler, através dos textos abaixo elencados, procurou-se observar algumas características nas quais os autores o descrevem e de que forma a sua presença trouxe pensamentos agregadores na área da Biblioteconomia.

No quadro 1, abaixo, são apresentados os textos que compõem o corpus de

---

<sup>5</sup> Conforme conteúdo sobre Butler disponível no American National Biography, 1999.

análise desse artigo.

Quadro 1 - Relação de documentos analisados.

	Ano	Título	Autores	Tipo de documento	Local de publicação
1.	2018	As Contribuições da Escola de Chicago para a Ciência da Informação	VIEIRA, K. R.; KARPINSKI, C.	Dissertação de mestrado	Florianópolis Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
2.	2019	Jesse Shera e a Epistemologia Social Sob a Ótica da Escola de Chicago	VIEIRA, K. R.; KARPINSKI, C.	Anais	XX ENANCIB Florianópolis
3.	2020	A influência da Escola de Chicago na produção científica nacional em Ciência da Informação	VIEIRA, K. R.; KARPINSKI, C.	Artigo	Revista Científica Transinformação Campinas-SP
4.	2021	Epistemologia Social e Organização do Conhecimento: Contribuições às Abordagens Culturais	VERONEZ JÚNIOR, W. R.	Dissertação de mestrado	Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Marília
5.	2021	Mortimer Taube: Discussões Epistemológicas de um Cientista da Informação	VIEIRA, K. R.	Tese	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
6.	2023	Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Redes Coloniais de Desencantamento	MENEZES, V.S.	Artigo	Revista EncontrosBibli Florianópolis

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A dissertação “As contribuições da Escola de Chicago para a Ciência da Informação”, escrita e defendida por Vieira pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina em 2018, apresenta o processo de criação do movimento da Escola de Chicago e faz uma identificação de pesquisadores da Biblioteconomia influentes no movimento, dentre eles Butler.

A autora nos traz, em sua dissertação<sup>6</sup> a visão humanista de Butler, ou seja, a

---

<sup>6</sup> É importante mencionar que, por conta dos filtros aplicados durante o levantamento do *corpus* deste artigo, o trabalho utilizado foi a dissertação de mestrado de Vieira. No entanto, sabe-se que a mesma adaptou e publicou sua dissertação em formato de livro em momento posterior. A obra “Escola de Chicago e ciência da informação:

necessidade de termos funções sociais na Biblioteconomia e não somente uma vertente funcionalista, considerando assim o ser humano como a atividade fim da Biblioteconomia.

Na visão da autora, Butler (1971) apresenta em seu texto uma escrita clara, direta e muito crítica, a fim de sensibilizar o leitor a uma causa, chamando atenção sobre as falhas repetidas, diuturnamente, pelos profissionais da classe. É importante ressaltar que o profissional bibliotecário é aquele que auxilia o usuário a encontrar a informação desejada, proporcionada pela organização da informação.

Vieira e Karpinski (2019) em seu artigo “ Jesse Shera e a Epistemologia Social sob a Ótica da Escola de Chicago”, publicado no XX ENANCIB, pela Universidade Federal de Santa Catarina, apresentam que a Epistemologia Social foi influenciada pelo movimento da Escola de Chicago. Além disso, os autores focam na discussão de uma Biblioteconomia científica proposta por Lee Pierce Butler, em 1933.

Na visão deles, ao destacar a perspectiva da ‘Epistemologia Social’, conforme texto publicado em nome de Shera no ano de 1977, afirmam que tal obra pode ser vista como uma espécie de continuidade do trabalho desenvolvido por Lee Pierce Butler, ex-professor de Jesse Hauk Shera, na Universidade de Chicago. Dessa forma, destacam que Butler possa ter influenciado consideravelmente a visão que Shera possuía da Epistemologia Social.

É importante ressaltar também que os autores deixam claro que o artigo ‘ Epistemologia Social’ não é imperativo, pois o mesmo poderá ser retomado e ter novas reflexões, isso porque o tema foi abordado sob a ótica do movimento intelectual denominado Escola de Chicago e com forte influência acadêmica e política sofrida por Jesse Hauk Shera pela perspectiva de seu ex-professor Lee Pierce Butler.

“A influência da Escola de Chicago na produção científica nacional em Ciência da Informação”, artigo publicado em 2020, por meio da revista científica TransInformação, também de autoria de Vieira e Karpinski, nos informa como objetivo geral, a identificação da influência da Escola de Chicago na produção científica nacional em Ciência da Informação, sobretudo em quais subáreas da Ciência da Informação os autores brasileiros mais utilizam os recursos teórico-metodológicos dessa Escola.

Destaca-se aqui, que o trabalho de Lee Pierce Butler ainda é muito relacionado

---

influências, aproximações e contribuições” foi publicada no ano de 2020, pela Editora Appris, em coautoria com o então orientador da dissertação.

à Biblioteconomia brasileira em seu momento de origem e consolidação, conforme ressalta Souza (2009). Embora a falta de informações qualificadas sobre o movimento, às vezes, acaba por ocultar os devidos créditos aos seus membros não tão conhecidos, como é o caso de Butler.

A dissertação de mestrado 'Epistemologia Social e Organização do Conhecimento: contribuições às abordagens culturais', de Veronez Júnior pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, em 2021, apresenta alguns aspectos que são levados em consideração para demonstrar de forma clara e objetiva a relação entre Epistemologia Social e Organização do Conhecimento: Biblioteca, Bibliotecário e a Ciência da Informação.

O autor destaca que embora o termo Epistemologia Social tenha sido conhecido através do artigo elaborado por Shera e Egan, a origem da teoria ainda é caracterizada por incertezas. No entanto, o autor descreve que segundo a versão defendida por Vieira (2019), foi desenvolvida por estudiosos da Escola de Chicago, na Graduate Library School, sob a concepção e tutela do bibliotecário Butler.

Diante disso é importante dizer que o autor descreve em sua justificativa a preocupação com o uso da informação para além do processo individual, visando principalmente o coletivo, ou seja, o compartilhamento das informações. Ademais, a Epistemologia Social visa analisar a organização, a disseminação da informação, o conhecimento, as formas de produção em todas as unidades de informação, como: os arquivos, as bibliotecas, os centros de informação e documentação e os museus.

Na Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulada "Mortimer Taube: Discussões Epistemológicas de um Cientista da Informação" de autoria de Vieira (2021), apresenta entre seus objetivos aqueles que se inter-relacionam com aspectos históricos e epistemológicos com o contexto de atuação de Mortimer Taube e identifica as abordagens epistemológicas que serviram de base para a sua produção científica apontando suas interconexões com a Ciência da Informação.

Segundo a autora, é com a NASA (através de pesquisas) que a história do desenvolvimento científico e tecnológico começa a se aproximar do processo constitutivo da Ciência da Informação. Especificamente no que se refere ao tratamento da informação que ocorreram entre os anos de 1950 e 1960 sob a tutela de Mortimer Taube.

A história da Ciência da Informação também é apresentada pela autora através de duas hipóteses descritas por Lilley e Trice (1989). A primeira seria influenciada por forças externas, no qual se destaca o acúmulo de relatórios técnico-científicos resultantes das pesquisas feitas durante o período da Segunda Guerra Mundial, em conjunto com o aumento do financiamento para as pesquisas científicas. A segunda é atribuída aos usuários mais exigentes que demandam por novas tecnologias de informação, consequência dos fatores elencados na primeira hipótese.

A autora descreve ainda em sua tese que a fim de entender melhor os principais conceitos das teorias citadas, faz-se necessário uma explanação sobre cada uma delas. No entanto, o foco deste trabalho busca elementos de ligação com Butler.

Dessa forma, a autora descreve que Jesse Shera estimulado pelas reflexões de Margaret Elizabeth Egan, desenvolve uma teoria epistemológica, conhecida à posteriori por “Epistemologia Social”.

Importante notarmos que essa epistemologia tem uma relação direta com os estudos apresentados por Butler, na defesa da cientificidade da Biblioteconomia, enquanto docente da Escola de Chicago.

[...] “Entre 1947 e 1952, Jesse Hauk Shera atua como docente da GLS, no departamento de Biblioteconomia da Universidade de Chicago e, instigado pelas reflexões de Margaret Elizabeth Egan, desenvolve o que, posteriormente, seria conhecido como “Epistemologia Social”, uma teoria epistemológica que serve de base científica à Biblioteconomia defendida pela Escola de Chicago. Inclusive, a proposta da Epistemologia Social possui relação com os estudos de Lee Pierce Butler, um dos primeiros docentes do departamento que defende a cientificidade da Biblioteconomia.” (Vieira., 2021, p. 68).

Menezes (2023), da Universidade Federal de Sergipe, em seu artigo “Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: redes coloniais de desencantamento”, publicado na Revista Encontros Bibli, objetivou situar algumas redes coloniais de objetificação do conhecimento que erigiram e institucionalizaram os domínios materiais da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação como lugares de racionalização instrumental da vida e desencantamento do mundo.

O autor faz uma abordagem onde enfatiza que no contexto moderno da colonialidade dos territórios, a atividade fim da área biblioteconômica passou a ser aplicada no modo substantivo e servil das opressões coloniais em detrimento a ação solidária destinada ao outro. Ou seja, deixa de lado os valores da tradição de serviço da Biblioteconomia que considera a informação um bem público, e não uma mercadoria.

Ele inclusive critica a perspectiva de Butler, onde conforme suas palavras “rejeitava o papel de responsabilidade social da Biblioteconomia e defendia a ciência no lugar do serviço”.

Após uma breve análise sobre os textos acima apresentados, nota-se algumas diferenças sob a perspectivas dos autores. No que se refere às semelhanças percebeu-se quase uma unanimidade em relatar a importância de Butler para a Biblioteconomia. Contudo, seu legado, não atravessaria os anos sem críticas, sejam elas positivas ou negativas. Definitivamente a indiferença não faz parte da trajetória histórica dessa importante figura emblemática.

No primeiro texto notamos que o processo de criação do movimento da Escola de Chicago teve a participação e influência de Butler com sua visão humanista e a necessidade de se ter funções sociais na Biblioteconomia e não apenas uma vertente funcionalista.

[...] Butler (1971), membro da Escola de Chicago, já comentava a necessidade de se ter as funções sociais da Biblioteconomia ligadas à função e não aos processos, evidenciando não só sua vertente funcionalista, mas, também, sua visão humanista que, de forma geral, é o fato de se considerar o ser humano como o fim das atividades biblioteconômicas, e não como algo em segundo plano. ”. (Vieira; Karpinski, 2018, p. 28).

Em seu texto a autora faz uma análise onde concorda com a “visão humanística” na Biblioteconomia, ilustrando assim o que seria o início de uma nova perspectiva na área. No entanto, é preciso ressaltar que havia uma enorme dificuldade de aceitação do meio científico em relação ao caráter humanista e as abordagens sociológicas no processo técnico-normativo da Biblioteconomia, conforme abordou Carvalho Silva (2013).

Isso porque, na época, essas abordagens ainda não eram reconhecidas ou interpretadas a fim de comprovar a cientificidade de determinadas pesquisas e áreas. Ainda que a Escola de Chicago envidasse esforços com foco na administração de bibliotecas, esse tipo de abordagem sociológica, por ser nova, causava um certo “desconforto” dentro da comunidade científica.

No artigo “Jesse Shera e a Epistemologia Social sob a ótica da Escola de Chicago”, percebe-se como Butler influenciou a linha de pensamento de Shera, sobretudo quando observamos a sua afirmação: “existe uma afinidade muito importante entre biblioteconomia e epistemologia social, pois a biblioteconomia é baseada em fundamentos epistemológicos” (Shera, 1977, p. 11).

Os autores destacam ainda que Butler influenciou Shera para além das

concepções da Biblioteconomia, mas também em posições políticas e até mesmo nas críticas sobre a CI.

[...] “Acredita-se que o fato do movimento ter se originado na Universidade de Chicago e por ter, como um de seus membros, Lee Pierce Butler, ex-professor de Shera, tenha influenciado não só nas concepções que Shera teve da Biblioteconomia norte-americana, mas em sua posição política na defesa de uma Biblioteconomia científica e nas críticas que o autor fazia para a recém-chegada Ciência da Informação”.  
(Vieira; Karpinski, 2019, p. 12).

Ao observarmos o artigo nos deparamos com Shera abordando questões fundamentais da Biblioteconomia numa relação com Butler: a natureza da ciência e seus problemas psicológicos, sociológicos e históricos. Justificando-se assim a necessidade de uma Epistemologia Social.

No artigo “A influência da Escola de Chicago na produção científica nacional em Ciência da Informação”, os autores trazem uma relação de Butler com outros teóricos como Lester Eugene Asheim e Margaret Egan, sob a abordagem pragmatista e a perspectiva social, que são oriundas de uma vertente humanística que por vezes tiveram seus créditos omitidos.

[...] “Todavia, a abordagem pragmatista e a perspectiva social, provenientes da vertente humanística reforçada pela Escola de Chicago, também se encontram diluídas na produção científica nacional da área. Nesse sentido, vê-se que a desinformação sobre o movimento acaba, por vezes, ocultando o crédito que deveria ser dado à Escola de Chicago e aos seus membros não tão conhecidos como Butler e Asheim, por exemplo, que contribuíram para o desenvolvimento da Biblioteconomia norte-americana. Além disso, a falta de reflexão sobre os lugares e os contextos históricos do movimento segrega o trabalho de pesquisadoras como Margaret Egan, que é co-autora na formulação da Epistemologia Social, muitas vezes creditada apenas à Jesse Shera.”(Vieira; Karpinski, 2020, p. 10).

Contudo, embora Butler não seja um nome muito comum entre os pesquisadores, ressalta-se que o trabalho de Butler ainda é muito relacionado à Biblioteconomia brasileira em seu momento de origem e consolidação, conforme ressalta Souza (2009). Ademais, percebe-se que, também, não há muitas publicações disponíveis no Brasil sobre a presença de Butler. Suas ideias e concepções ainda são resgatadas de obras apresentadas pelas visões de outros autores, principalmente através de Shera que sempre nos apresenta interpretações sobre o referido autor.

Na dissertação de mestrado de Veronez Júnior, em 2021, sobre “Epistemologia Social e Organização do Conhecimento: Contribuições às Abordagens Culturais”, verifica-se que na busca da análise, compreensão e discussão sobre esse tema e a sua ligação com Butler. Novamente nos deparamos com as referências existentes na

literatura que já mencionada, tendo como base os autores mais conhecidos, quais sejam: Jesse Hauk Shera e Margaret Elizabeth Egan.

[...]“Além de inúmeras pesquisas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Egan e Shera tinham como preocupação o conhecimento que era produzido nas bibliotecas e como ele era disseminado e propagado na sociedade.” ( Veronez Júnior, 2021, p. 16).

Embora Shera e Egan sejam alguns dos nomes mais comumente encontrados na literatura, Butler fora mentor desses pesquisadores, e esses deram continuidade ao trabalho iniciado por ele. Ao desenvolver a teoria proposta por Butler, Shera deu uma nova interpretação objetivando a interação do indivíduo com a sociedade, ou seja, o conhecimento socializado.

Dentre as diversas discussões propostas pelo autor em seu trabalho, tendo como base aspectos relacionados a Epistemologia Social nas visões de Shera e Egan, dentre elas: o papel da biblioteca frente a sociedade, a atuação do bibliotecário frente às demandas de seus usuários, o desenvolvimento de atividades culturais, etc. Podemos notar a referência que nos é descrito sobre a influência da Escola de Chicago sob a tutela de Butler.

[...]“Ao longo do trabalho, ficou evidenciado que a preocupação de Shera e Egan sempre esteve pautada no entendimento e na dimensão social do conhecimento, ou seja, isso é muito claro na teoria proposta por ambos em meados da década de 1950, quando trabalhavam na Graduate Library School. Essa instituição sofreu grande influência da Escola Sociológica de Chicago sob a tutela do renomado bibliotecário Pierce Butler, além de outros pesquisadores.” ( WRV. Júnior, 2021, p. 169).

Um dos pontos importantes para se observar é a influência de Bulter na atuação de alguns dos pesquisadores mais conhecidos na área da Biblioteconomia, como ele está presente na forma de agir e pensar de Shera e Egan e como eles continuaram a sua linha de raciocínio em relação a uma Epistemologia Social.

Não menos importante, no texto“Mortimer Taube: Discussões Epistemológicas de um Cientista da Informação”, a autora apresenta alguns aspectos históricos e epistemológicos sob a perspectiva e visão de Mortimer Taube, além de identificar as abordagens epistemológicas que serviram de base para a sua produção científica apontando suas interconexões com a Ciência da Informação (Vieira, 2021).

No texto é possível observar que em relação à abordagem epistemológica presente em Taube, trata-se de uma epistemologia Crítica. Dentre as discussões filosóficas propostas por Taube o que chama atenção é sobre o Pragmatismo, sobretudo no período de consolidação do movimento da Escola de Chicago, onde ele

discorda e critica sobre o status científico para a Biblioteconomia. Contudo, ele é reconhecedor do trabalho de Shera, particularmente das práticas interdisciplinares na área da Biblioteconomia.

[...] “Com relação às intersecções e divergências entre Biblioteconomia e Documentação, Taube defende a união entre todas as práticas dessas disciplinas, por meio de uma área geral, de caráter interdisciplinar, indo de encontro ao posicionamento de Shera. Todavia, Taube não deixa de reconhecer o trabalho de seus colegas de área que contradizem sua abordagem teórica, mas ‘filtra’ este reconhecimento priorizando os pontos técnicos, que corroboram com seus argumentos.”(Vieira, 2021, p. 186).

Por fim, no artigo “Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Redes Coloniais de Desencantamento” verificamos que o autor nos apresenta alguns questionamentos, como por exemplo, sobre como a tradição de serviço da Biblioteconomia foi substituída pelos interesses financeiros e pelo poder de algumas nações.

Nem sempre temos críticas positivas sobre Butler. Nesse artigo o autor traz uma crítica direta à Butler onde relata que obras publicadas na área da Biblioteconomia trazem uma concepção de rejeição do social em troca da ciência no lugar do serviço.

[...] “Esta transição foi fomentada e fundamentada no campo da Biblioteconomia a partir de obras como i) An introduction to Library Science, de Lee Pierce Butler (1933), que rejeitava o papel de responsabilidade social da Biblioteconomia e defendia a ciência no lugar do serviço, [...]”. (MENEZES, V.S., 2023, p.10).

O autor traz ainda que Shera legitimava o pensamento de Butler por uma profissão mais científica, corroborando assim com a sua linha de raciocínio, onde o serviço da Biblioteconomia é tratado como mercadoria e não um bem público. Dessa forma, ele reforça seu argumento, sobretudo no contexto moderno da colonialidade dos territórios.

[...] “The Foundations of Education for Librarianship, de Jesse Shera (1972), que concordava com Butler e pedia uma profissão mais racional, objetiva e científica, em acordo com a nova sociedade voltada para a ciência [...]”.(MENEZES, V.S., 2023, p.10).

Contudo, é preciso perceber que Butler não idealizou uma Biblioteconomia apenas como ciência, como aparentemente o autor nos relata, por esse motivo, há de se ter cuidado com as interpretações genéricas sobre Butler.

Inegavelmente existem críticas sobre a sua obra, mas com um olhar mais profundo podemos constatar o quanto ele se importava com as questões humanísticas da área, que fica evidente em sua principal publicação, tratada na seção seguinte deste artigo.

## 4.2 A CIÊNCIA DA BIBLIOTECONOMIA ESTADUNIDENSE POR LEE PIERCE BUTLER

O interesse deste estudo foi pautado na obra clássica de Lee Pierce Butler, o livro foi escrito em 1933, intitulado “*An Introduction to Library Science*”. Como não foi possível ter acesso à obra original, optou-se pela obra traduzida em 1971 pela Sra. Maria Luiza Nogueira, sob o título “Introdução à Ciência da Biblioteconomia”, ou seja, a edição brasileira foi utilizada na sua íntegra para este estudo<sup>7</sup>.

Através de um prefácio escrito por Lester Asheim (1971, p.vii) nos é informado que a obra traz um lembrete a uma nova geração de bibliotecários profissionais e estudantes de Biblioteconomia estadunidense “da necessidade de formular uma filosofia profissional que corresponda às necessidades e aos interesses de uma sociedade contemporânea.” Além disso, o livro é dividido em partes, a saber: Natureza da Ciência; O Problema Sociológico; O Problema Psicológico; O Problema Histórico e Considerações Práticas.

Sobre o primeiro capítulo, “Natureza da Ciência”, Bulter traz sua visão sobre a palavra ciência, o seu significado para além das palavras, ou seja, aquilo que está presente no campo das ideias. Ele descreve que o homem moderno pouco se ocupa com dificuldades meta-físicas, pois seus interesses são essencialmente pragmáticos.

Não há preocupação no que há entre o homem e seu objeto de ação. Ele resume o pensamento moderno a três fases: A primeira fase do pensamento moderno é o acúmulo de informações quantitativas; a segunda fase utiliza o método racional e a terceira fase do pensamento científico é a avaliação. Butler (1971, p. 10) enfatiza que “a ciência física moderna é pragmaticamente satisfatória. Funciona, isso é certo”. Contudo, Butler salienta que embora esse sucesso evidente do pragmatismo seja notório, apenas quando a ciência é examinada através de seu variado desenvolvimento, ela poderá ser percebida como uma ciência moderna.

---

<sup>7</sup>É importante destacar que há uma nova tradução da obra, publicada em 2024, por Antonio Agenor Briquet de Lemos (Lemos, 2024). Todavia, tal publicação foi traduzida como “Uma introdução à Biblioteconomia” mas, considerando o percurso teórico-metodológico presente em Butler, entende-se que “Biblioteconomia” e “Ciência da Biblioteconomia” representam posicionamentos epistemológicos diferentes. Sendo, este último, mais adequado à vertente teórica utilizada pelos membros da Escola de Chicago. Por esta razão, optou-se por seguir com a tradução de 1971.

Essa primeira parte da obra nos mostra ainda a relevância de uma Biblioteconomia multidisciplinar, onde é descrito:

“[...] Além do mais haverá um intercâmbio mútuo e contínuo de ideias com outros campos do estudo científico. Serão utilizados resultados de outras ciências e as descobertas da Biblioteconomia serão fornecidas às demais, também[...].” (Butler, 1971, p 19)

Por fim, Butler nos traz um alerta onde observa que enquanto qualquer ciência foca apenas no conhecimento, a ciência da Biblioteca, poderia abranger apenas o lado racional, que é a transmissão da experiência acumulada da sociedade aos seus membros individuais através da instrumentalidade do livro.

No segundo capítulo, “O problema sociológico”, Butler reflete que a sociedade como um todo contribui muito mais para a publicação de um livro do que o próprio autor, isso porque a sociedade é que dita as ações que ali serão transpassadas para o papel pelo autor.

Em sua obra, ele descreve que a importância da memória para o homem, é em igualdade, o registro gráfico para uma sociedade. Embora o poder da escrita seja do homem, as ações contidas em uma sociedade são elaboradas e produzidas pelos membros de uma sociedade.

É notório que a invenção da escrita transformou o modo como o homem se relaciona com o seu exterior, ela perpetua a nossa memória para muito além do nosso tempo. A memória de um homem não tem essa capacidade de armazenamento de todos os fatos, ideias, pessoas, lugares e ações, com a mesma precisão que um livro pode guardar tais fatores.

Nesse sentido, a instituição biblioteca desenvolve um papel importante na sociedade pois ela mantém ativos todos esses fatores, além de perpetuá-los para as futuras gerações. “[...] A existência de um acúmulo social de conhecimentos é da mais alta significação nas relações entre a sociedade e seus membros.” (Butler, 1971, p 27).

Contudo, Butler também descreve que os livros são meros registros, podendo em seus textos registrar uma observação factual ou ainda uma descrição emocionada de seu autor.

O autor ratifica essa linha de raciocínio ao dizer que a sociedade relata quase que completamente seus conhecimentos através dos livros, constituindo-se assim, concomitantemente, em efeito de causas sociais e em causa eficaz de novos

fenômenos sociais. “[...] Qualquer membro da sociedade agora tem livre acesso a todo conhecimento acumulado do seu povo.” (Butler, 1971, p 32).

Finalizando esse capítulo, Butler traz também um alerta quanto a importância da referência ao tipo de povo a ser atendido, e nesse ponto ele nos demonstra seu lado humanístico, ao qual é o foco deste artigo. “[...] Na biblioteca não menos do que no currículo escolar, a seleção com referência ao tipo de povo a ser atendido é o único critério de eficiência social”. (Butler, 1971, p 38).

O tratar sobre “O problema psicológico” percebe-se, talvez, o porquê que esse seja o ponto de vista mais criticado por alguns autores das ideias de Butler, na medida que ele afirma sobre a atividade psicológica ser a mais complexa. Em sua visão, o autor descreve que na atual cultura moderna, em virtude das convenções estabelecidas na cadeia de leitura, o indivíduo acaba por escrever para ele mesmo. Isso se exemplifica, segundo ele, quando alguém tem que tratar de assuntos sérios ou formais onde geralmente é estabelecido redigir uma declaração, abrindo-se pouco espaço para um comentário casual.

[...] com a adoção progressiva dos hábitos da ciência pelo pensamento moderno, surgiu um respeito crescente pela exatidão fatural e um crescente repúdio às colaborações subjetivas.[...] Nossa ojeriza a qualquer habilidade em elocução vai tão longe que a mera fluência no falar é considerada frequentemente como sintoma de superficialidade de pensamento. (Butler, 1971, p 40).

Outro ponto abordado por Butler está centrado na questão da leitura, onde ele afirma que “a leitura normal é um ato solitário”. E de fato o é, pois é nesse momento que o indivíduo também percebe-se como ser social, capaz de interpretar e interagir com a sociedade a qual pertence, desde é claro, que haja um interesse pela leitura que se sobreponha a outras distrações e que não fique inerte em suas ações.

[...] Inevitavelmente, o hábito pessoal e o meio social estão entre as condições que determinam se a compulsão psicológica para ler vai se transformar em ação ou se vai permanecer apenas em potencial. (Butler, 1971, p 43).

Perpassando os mais variados motivos de uma leitura, sejam nos contextos históricos, científicos, sociais, políticos ou econômicos, o autor aponta alguns deles: informação, apreciação ou prazer. Ele destaca ainda que o mais simples deles é “a sede de informação”, onde o leitor tenta transferir para a sua própria mente porções do conhecimento estabelecido.

Dessa forma, ao olharmos para esse capítulo da obra de Butler, conseguimos perceber que existe um fator psicológico do indivíduo a ser considerado, e que o

Bibliotecário ao observar alguns parâmetros, busque compreender as suas respectivas necessidades e ajude-o pela busca da informação desejada.

Neste derradeiro capítulo, chamado “O problema histórico” Butler descreve as transformações que ocorreram na Biblioteconomia, desde os materiais utilizados como suporte para os registros gráficos, bem como sobre a utilização funcional desses materiais. Também faz uma observação sobre as características de cada Biblioteca que se relacionava com a sociedade de sua respectiva época.

[...] O desenvolvimento da biblioteca de uma instituição é também um capítulo essencial na ciência da biblioteconomia. Cada época formou suas coleções de registros gráficos para atender aos seus hábitos intelectuais. (Butler, 1971, p 60).

Butler faz um paralelo da atividade bibliotecária com a atividade de um historiador, onde relata que cada bibliotecário pratica suas atividades conforme a sua compreensão da história naquele momento. Com isso, a arrumação e a forma de registros, as recomendações aos usuários, se darão conforme as suas convicções em relação à cultura contemporânea.

Segundo o autor, indicar obras com pronunciamentos da ciência como verdadeiros de obras de interesse dos usuários é que faz a diferença da responsabilidade de um bibliotecário. Não é função primordial do bibliotecário servir o usuário como professor informal, e sim coleccionar os registros importantes para a sociedade.

[...] Sua tarefa principal é coleccionar para a comunidade os registros gráficos de maior importância para seu bem-estar social e explorá-los ao máximo em benefício da própria organização e administração do seu cargo para este propósito. (Butler, 1971, p 68).

Bulter chama atenção também para o fato de que não devemos pensar nos usuários da biblioteca como apenas aqueles que devessem continuar seus estudos a partir do ponto onde a escola os deixou, e sim, como membros de uma sociedade que necessitam compartilhar conhecimentos transmitidos por autores dos quais tenham mais contato ou não. O autor também relata sobre a importância de darmos continuidade à transmissão de uma cultura herdada com suas respectivas adaptações contemporâneas.

[...] Cada geração, mesmo cada década numa civilização que muda tão rapidamente quanto a nossa, precisa reescrever o registro de sua cultura herdada, se pretende continuar a transmissão para uma multidão de indivíduos durante o seu tempo de vida. (Butler, 1971, p 73).

A Biblioteconomia e o seu profissional precisam ser constantemente renovados, no sentido de ser atualizar com o comportamento da sociedade e época em que está inserida. Novos conceitos, novos desafios, novos paradigmas, novas tecnologias, todas essas transformações são cada vez mais frequentes em nossa sociedade e o ser humano sempre será a essência de um fazer bibliotecário.

Butler menciona que sua obra ficaria obsoleta com o passar dos anos, inevitavelmente algumas proposições foram substituídas mas outras continuaram sendo implementadas, ou seja, sua obra ainda continua bem atual.

Sua contribuição pode ser percebida nas obras que serviram de referência para esse artigo, onde os autores puderam demonstrar as reflexões propostas por ele, onde as técnicas bibliotecárias deveriam atender para a sociedade, ou seja, a condução dos trabalhos dos profissionais da área deve ser desenvolvida, visando os usuários e não as tarefas.

Ao analisarmos a principal obra de Butler, nos chamam a atenção dois fatores importantes para a concepção deste artigo. Primeiro podemos perceber que ele nos indica como deve ser o profissional da área e como esse profissional deverá se relacionar com a sociedade.

O segundo fator está intrinsecamente ligado ao primeiro, na medida em que, talvez, ele não imaginaria o quanto essa ideia seria importante para as novas gerações de bibliotecários, sua visão humanística seria uma referência para os anos seguintes. Impossível imaginar hoje em dia um profissional bibliotecário que não se preocupa com as angústias e anseios dos usuários de uma biblioteca na busca por seus interesses.

Dessa forma, podemos verificar que Butler contribuiu para uma visão humanística da Biblioteconomia estadunidense, onde atualmente podemos afirmar que os profissionais da área, sem perder suas capacidades técnicas, atendem a sociedade com um olhar mais humano.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Procurou-se nesse artigo demonstrar a importância de Lee Pierce Butler para a Biblioteconomia estadunidense e sua contribuição para a elaboração de uma ciência mais humanística, subsidiando-se assim, futuras pesquisas.

No que concerne ao objetivo geral, através de uma pesquisa bibliográfica e

exploratória com abordagem qualitativa foi descrito a contribuição de Lee Pierce Butler na literatura científica da Biblioteconomia, abordando um dos principais pesquisadores da área, perpassando por sua trajetória pessoal, profissional e acadêmica.

Igualmente foi demonstrado como Butler é referenciado na literatura científica, explorando alguns trabalhos já publicados, justificando assim, que essa ideia não surgiu ao acaso e sim foi desenvolvida através de toda uma corrente de pensamento na área da Biblioteconomia estadunidense.

Por meio de sua obra, Butler procurou tratar das funções do profissional da biblioteca e de sua necessidade em desenvolver atributos com bases filosóficas, históricas, sociológicas e psicológicas, desenvolvendo assim a perspectiva humanística na Biblioteconomia estadunidense, respaldada pela ideia de que a acumulação de conhecimento pela sociedade e sua transmissão contínua às gerações, possibilitam a atualização do fazer da Biblioteconomia. Ademais, ele defendia a ênfase no exercício multidisciplinar na área, ou seja, o intercâmbio com outros campos do saber, com trocas de descobertas e resultados com outras ciências.

O campo do novo empreendimento será sempre considerado essencialmente como apenas um aspecto do complexo maior que é a atividade humana” (BUTLER, 1971, p. 19).

Por fim, mas sem esgotar outros entendimentos, ao apresentar a principal obra de Butler pretendeu-se contribuir para a construção de uma imagem mais consolidada desse cientista, pois não existem muitas publicações que o descrevem como um dos principais cientistas da área. No entanto, diante das limitações deste trabalho, sugere-se que outros pesquisadores possam ampliar esse estudo através de novas interpretações, e, com a inserção de outras referências para além deste artigo, possam aprofundar mais sobre o legado de Lee Pierce Butler.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Tradução Alfredo Bosi.

ABREU, Andréia Santos de; MESQUITA, Jam Alves; ANCHIETA, José de. **ABORDAGENS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E O PROFESSOR**. 1997. 00 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 1997. Disponível em: <https://www.angelfire.com/ak2/jamalves/Abordagem.html>. Acesso em: 19 set. 2024.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. **Concepção, dimensão e estrutura da Bibliotheca Universalis (1545) gesneriana**: glosas bibliográficas a partir de sua

epistola nuncupatoria. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.L.], v. 25, n. , p. 01-21, 30 nov. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e76345>. Acesso em: 3 set. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**: o diálogo possível. São Paulo: Briquet de Lemos, 2014.

BUTLER, Lee Pierce. **Introdução a ciência da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Lidor, 1971.

CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz. **Múltiplas interlocuções da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnicos-pragmáticos, humanos e científicos**. 2014. 491 f. Tese (doutorado), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. 2013. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2\\_f0ce1725abdac27542cf20d39761e69c](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_f0ce1725abdac27542cf20d39761e69c). Acesso em: 12 set. 2024.

EUFRÁSIO, Mário Antônio. A formação da Escola Sociológica de Chicago. **Plural**, São Paulo, Brasil, v. 2, p. 37–60, 1995. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcs.1995.68042. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/68042>. Acesso em: 27 out. 2024.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 21 out. 2024.

LILLEY, Dorothy B.; TRICE, Ronald W. **A history of information science 1945-1985**. San Diego: Academic Press, 1989. 181 p. (Library and information science)  
MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social** : teoria, método e criatividade, 26. ed., - Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

MENEZES, V.S. - **Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**: Redes Coloniais de Desencantamento- Encontros Bibli, v. 28, n. Spe, 2023.  
Review Reviewed Work(s): **The Gospel of Scholarship: Pierce Butler and a Critique of American Librarianship**. by John V. Richardson, Review by: Joanne Passet  
Source: *The Journal of American History*, Vol. 80, No. 2 (Sep., 1993), pp. 728-729  
Published by: Oxford University Press on behalf of Organization of American Historians  
Stable URL: <https://www.jstor.org/stable/2079991> Accessed: march 26, 2024.

REIS, M. B.; CARVALHO, K. de. MISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO: A VISÃO DE JOSÉ ORTEGA Y GASSET. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 34–42, 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63>. Acesso em: 11 out. 2024.

SALES, Rodrigo de. **Apresença de Kaiser no quadro teórico do Tratamento Temático da Informação (TTI)**. 2012. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, Universidade Estadual Paulista, 2012.

SHERA, Jesse Hauk. **Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia**. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jun. 1977. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92/92>. Acesso em: 05 out. 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SANTOS, Izabel Lima dos (org.). **A Biblioteconomia sob olhar biográfico**: abordagens sobre autores internacionais e nacionais. Juazeiro do Norte, Ufca, 2023. Disponível em: <https://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/a-biblioteconomia-sob-olhar-biografico-abordagens-sobre-autores-internacionais-e-nacionais/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SANTOS, Izabel Lima dos (org.). **A Biblioteconomia sob olhar biográfico**: abordagens sobre autores internacionais e nacionais. Ufca, Juazeiro do Norte, 2023.

SOUZA, F. C. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. 2. ed. rev. Editora da UFSC, Florianópolis, 2009.

VERONEZ JÚNIOR, W. R. **Epistemologia Social e Organização do Conhecimento**: Contribuições às Abordagens Culturais – Dissertação de mestrado- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília, 2021.

VIEIRA, K.R.; KARPINSKI, C. **A influência da Escola de Chicago na produção científica nacional em Ciência da Informação**. Artigo Revista Científica TransInformação, Campinas-SP, 2020.

VIEIRA, K.R. **AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA DE CHICAGO PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

VIEIRA, K.R. **MORTIMER TAUBE** : discussões epistemológicas de um cientista da informação / Tese (doutorado) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

VIEIRA, K.R.; KARPINSKI, C. **Jesse Shera e a Epistemologia Social sob a Ótica da Escola de Chicago**. Artigo XX ENANCIB, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.